

Não se esqueça
cada leitor de
A BATALHA
de obter outro leitor

A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V — Número 1.539

Sexta-feira, 30 de Novembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 113 a 113

Foram ontem postos
em liberdade
17 presos de São
Julião da Barra

Os penhoristas são os piores ladrões! E' PRECISO ACABAR-LHES COM A RAÇA!

A CLASSE OPERÁRIA E A CLASSE MÉDIA

vítimas dessa espécie de sanguessugas que vive à custa da sua miséria, devem unidos nos seus sindicatos profissionais, lutar por uma vida mais desafogada que lhes permita passar sem essa cábila de burlões!

O penhorista que arranca ao pobre, juros de 120 por cento ao ano, tem protecção do Estado
O trabalhador, que mal ganha para comer, é perseguido pelo Estado quando reclama mais pão e pelo penhorista quando não tem pão para dar aos filhos

O penhorista

O penhorista ocupa na sociedade o lugar mais odioso, mais baixo, mais repugnante.

A sua vida constitui uma série de baixezas sem qualificação. O «metier» influi poderosamente na vida dos homens. O «metier» de penhorista — aquilo se pode chamar um «metier» — cria-lhe em lugar dum cérebro uma máquina infernal de espécular, de roubar o próximo, transforma-lhe o coração numa verdadeira pedra.

Só quem já assistiu a essas escenas trágicas passadas à sombra dos tabiques discretos das casas de penhores poderá fazer uma leve ideia da insensibilidade, da cruza da alma dum penhorista. Mães que levam os seus trapos à garra adunca do penhorista para transformá-los em algumas cédulas com que possam comprar um pedaço de pão aos filhos; desgraçados que em pleno inverno empenharam os seus abafos modestos; famílias que se despojam de todos os seus bens para poder viver, tudo passa pela casa de penhores, onde o proprietário indiferente à dor e à miséria regateia, vexa e rouba a pobreza.

Só os grandes necessitados recorrem à casa de penhores. Justo seria que, ao menos, para eles, exactamente porque são necessitados, o juro fosse mais leve. Mas não é assim. Enquanto o negociante obtém para os seus negócios (em regra para roubar os outros) dinheiro a ditar e vinte por cento ao ano, o pobre, o que não rouba, o que não negocia paga cem e cento e vinte por cento.

E' demasiado! E' revoltante!

E o Estado que fundou umas escassas caixas de crédito que pelo seu reduzido número não podem fazer concorrência a esses agiotas, a esses criminosos, assiste indiferente aos milhares de crimes que os penhoristas diariamente praticam por esse país.

O Pé de Cera, como tu és puro e honesto junto desta cábila!

Como tu és generoso e bom em relação a esta canalha!

NOTAS & COMENTARIOS

Ó CASO

DA "Filarmónia"

Uma carta do maestro Francisco de Lacerda

Do maestro sr. Francisco de Lacerda recebemos, com pedido de publicação, a carta que abaixo se lê:

Sr. redactor de A Batalha. — Permite-me-v, que venha agradecer-lhe a interessa que tomou no debate que quis atingir-me, felicitando-me pela bela lição de alta imparcialidade que tem dado a alguns meus colegas. Por discrição e recato profissional tenho dito escrito o mais possível sobre esta lamentável questão da Filarmónia, já suficientementeclarecida para todos os espíritos honestos.

Quanto ao signatário da carta ontem publicada, quer dizer-lhe que nunca o vi nem o conheço e, a julgar pelas suas frequentes provas escritas, deve ser um homem excessivamente azedo e simplório.

Julgar-me capaz de abusar da bondade de alguém, é um dos muitos insultos que não me apraz responder: julgar os intelectuais do manifesto e os estudantes das escolas superiores de Lisboa, susceptíveis de serem iludidos por alguém, é uma triste manifestação de tolice. Sei que esse solicito epistológrafo é o «organizador» da Orquestra Blanca — quer dizer um empregado da Empresa do Teatro São Luís — e que só o ponto de vista artístico, é um violinista sempre dispensável numa boa Orquestra...

Tornando a agradecer e a felicitar o jornal de v. pelo apoio dispensado ao trabalhador sincero e honesto que eu me preste de ser, peço-lhe me creia, sempre.

De v. etc., Francisco de Lacerda.

júizes, reasuscitado a escravidão e desonra e liberdade."

Se tudo isto fosse verdade, a burguesia já há muito que teria perdido até a própria sombra...

Sim, preso colega, tudo isto é verdade, mas verdade incompleta, porque completa não caberia num só livro...

Publicações

Recebemos o n.º 9 da Novela que insere colaboração de Gomes Monteiro, de Jorge de São Bento, Artur Inez e Tomaz Vieira, Arte de conhecer mulheres, por Luis de Oliveira Guimarães e Ao sabor da vida, novelas originais, por César de Frias.

O AGIOTA



— Onde vais tu com essa velocidade que até parece o rápido de Paris?
— Emprestei trinta contos a cinquenta por cento ao mês, e vou à polícia ver se também fui roubado.

SINDICALISMO MANSO...

Uma ofensiva risonha

As doutrinas sindicalistas atacadas pelo melhor e mais agradável de todos os viscontes

Effectuou-se ontem, nas Juventudes difíceis, material, complicações monárquicas Conservadoras que estão sentimentais e locubrações mentais, instaladas neste edifício com entrada Nasceu visconde e nasceu assim, bom rapaz, bem dispôsto e amigo de matar

enquanto que tivessem a coragem de desenrolar, ordenar ferocíssimas perseguições aos nossos camaradas, cujo sofrimento moral, naquele momento, devia ser enorme, pois não sabiam a sorte dos seus entes queridos, que podiam, muito bem, ter ficado esmagados debaixo dos escombros da casaria a esforçar-se ter servido de pasto às chamas que ameaçavam tudo reduzir a cinza.

Nada de relações porque a vida são dois dias! Faz bem, visconde... Para que lhe serviria pôr os miolos em vinha de alhos, estudar os assuntos, aprofundar a vida? Mudava por ventura a rotação de terra, as fases da lua, o curso dos acontecimentos? Não mudava! O visconde pôr sua natureza saudável, mesmo equilibrada com a psicologia e patologia em boa equivalência, nasceu mesmo sem ter necessidade da sua fama destruir a terra, e não só a destruir, mas também a destruir os seus amigos, que lhe eram tão insensíveis à dor e ao sofrimento, que tivessem a coragem de desenrolar, ordenar ferocíssimas perseguições aos nossos camaradas, cujo sofrimento moral, naquele momento, devia ser enorme, pois não sabiam a sorte dos seus entes queridos, que podiam, muito bem, ter ficado esmagados debaixo dos escombros da casaria a esforçar-se ter servido de pasto às chamas que ameaçavam tudo reduzir a cinza.

Traduzimos, a seguir, a parte mais importante da carta referida, para que os camaradas portugueses possam sentir todo o horror dos seus relatos.

«No dia 1 de setembro deram-se fortes tremores de terra em Tóquio e, simultaneamente, declararam-se grandes incêndios em muitas partes. O governo japonês quis aproveitar essa ocasião para prender em massa os «coreanos desobedientes», os anarquistas, os sindicalistas e os membros da liga do trabalho. Principiaram, para isso, a espalhar entre as populações foragidas, que elas atiravam bombas, incendiavam casas e deviam veneno nos povos e nos animais.

«O sr. visconde é um optimista. Bemaventurados os optimistas, que só a elas são possíveis tódas as ilusões. Assim, o sr. visconde supõe coñecer o sindicalismo. Se não tivesse

certo, o sr. visconde é supõe capaz de atacar o sindicalismo. Continua o sr. visconde. Perdoa-me-lhe de boa vontade o mal que a sua ilusão julga fazer-nos, pelo bem, que o faz e há-de fazer-nos. Com viscontes assim, tudo irá pelo melhor... S. B.

A DESAGREGAÇÃO

DA ALEMANHA

O regresso à normalidade no Ruhr

DUSSELDORF, 29. — Devido aos

acordos entre as autoridades franco-belgas

e os dirigentes das indústrias em

toda a região do Ruhr encontram-se em

laboração e em actividade todos as gran-

des empresas industriais.

Uma manifestação hostil

BERLIM, 29. — Os comunistas preten-

deram assaltar o velho palácio imperial

perante o qual fizeram uma grande de-

monstração hostil. A polícia impediu os

seus designios tendo-se dado colisões do

que resultaram várias pessoas feridas

e tendo-se feito cem prisões.

Acordos industriais

LONDRES, 29. — Notícias oficiais de

França dizem que já assinaram acordos

com autoridades franco-belgas mais seis

fírmulas da região do Ruhr incluindo as

fírmulas Thyssen, Mannesmann e Höring e

que ao mesmo tempo o sindicato da hi-

nata resolveu continuar a entregá-la

nosso prezado amigo Stuart Carvalhais

Inicia hoje a sua colaboração em A

Batalha o conhecido caricaturista

e nosso prezado amigo Stuart Carvalhais,

cujo mérito está

acima dos nossoselogios, principia a

sua colaboração no nosso jornal com

uma série de desenhos plenos de graça,

e de comentário, ao esboço da falsificação

dos bilhetes de Tesouro, que tanto tem

deparado a muitos leitores momentos de incom-

parável prazer.

Stuart Carvalhais, cujo mérito está

acima dos nossoselogios, principia a

sua colaboração no nosso jornal com

uma série de desenhos plenos de graça,

e de comentário, ao esboço da falsificação

dos bilhetes de Tesouro, que tanto tem

deparado a muitos leitores momentos de incom-

parável prazer.

Stuart Carvalhais, cujo mérito está

acima dos nossoselogios, principia a

sua colaboração no nosso jornal com

uma série de desenhos plenos de graça,

e de comentário, ao esboço da falsificação

dos bilhetes de Tesouro, que tanto tem

deparado a muitos leitores momentos de incom-

parável prazer.

Stuart Carvalhais, cujo mérito está

acima dos nossoselogios, principia a

sua colaboração no nosso jornal com

uma série de desenhos plenos de graça,

e de comentário, ao esboço da falsificação

dos bilhetes de Tesouro, que tanto tem

deparado a muitos leitores momentos de incom-

parável prazer.

Stuart Carvalhais, cujo mérito está

acima dos nossoselogios, principia a

sua colaboração no nosso jornal com

uma série de desenhos plenos de graça,

e de comentário, ao esboço da falsificação

dos bilhetes de Tesouro, que tanto tem

deparado a muitos leitores momentos de incom-

parável prazer.

Stuart Carvalhais, cujo mérito está

acima dos nossoselogios, principia a

sua colaboração no nosso jornal com

uma série de desenhos plenos de graça,

e de comentário, ao esboço da falsificação

dos bilhetes de Tesouro, que tanto tem

deparado a muitos leitores momentos de incom-

parável prazer.

Stuart Carvalhais, cujo mérito está

acima dos nossoselogios, principia a

</div

No "império" de Norton de Matos

praticam-se as maiores intâncias e perseguem-se
a imprensa quando ela as revela

Na nossa última crónica publicada temos para se calarem a actos revolucionários e hediondos - porque a sua divisa é "amar sobre tudo a verdade"; enquanto os indígenas, voltando-nos ao assunto oportunamente, pois julgamos de máxima importância trazer à luz coisas ignoradas na metrópole, que o Alto Comissário tenta ignorar... Por agora contentamo-nos referindo-nos ao de leve à sua obra, que muitos julgam cíclices de cimento.

Com a vinda de Norton de Matos para Angola, mais e mais se tem acenado às perseguições movidas à sua sombra e com o seu consentimento pelos bandidos de que se fez rodear e com o intuito ignóbil de vingança praticam tódas a espécie de vandalismos, desde o crime à aberta protecção aos filhos, que vêm para a África com postas alentadas, esbanjando à sua vontade os dinheiros públicos, que por mal dos nossos pecados ainda existem!

Não temos a capacidade necessária para discutirmos em assuntos desta natureza e menos para escrever para jornais, porquê se tal se desse, nem 20 números de *A Batalha*, chegariam para descrever todos os crimes praticados em Angola de há 4 anos para cá.

Muito se tem escrito e muita campanha se tem feito contra os homens do governo de Angola e tendo em vista as

consequências resultantes dessas campanhas, chega-se a uma conclusão tal,

que difícil será com homens desta ordem haver justiça. Antes pelo contrário, os promovidos delas são os que

sempre ficam prejudicados, sendo per-

seguidos com requintes de malvadez,

calcando-se o que dizem chamar-se lei

e que no entender deles só serve para

os outros!

Antes de entrarmos no assunto queremos dar este preâmbulo por o julgamento necessário, pois diz-tanta coisa à bôca pequena e tanto comentário se faz nas reuniões da má língua, que não há ninguém que se atreva a vir dizer bém alto, falando claro para que toda a gente ouça e entenda, porque trás incomodos, acarreta repercas e ocasiona prejuízos. Além disto, se a maior parte dos comentadores em voz baixa falam, é simplesmente por despeito e não de intuito, pois a maldita inveja é irmã da ambição, e fazem com que o carácter que às vezes é bom e forte, se abandone tanto que vá chafurdar na lama da ignorância e da lisonja.

Descrever acontecimentos que são para a história, é tarefa difícil, mormente para nós que mal sabemos manejar uma pena e mais ainda faltando-nos o grau de inteligência necessária para isso, e nestas circunstâncias limitem-nos-nos a enumerar por alto o mais importante.

Nos falados tumultos da Huila, sobretudo, há tanto crime de lesa-constituição, a maior parte desconhecidos pelo governo do Terreiro do Paço, que até a data ainda estão impunes e continuam a estar através os anos que Norton de Matos fôr senhor absoluto da malfadada província de Angola.

Enquanto suspende a imprensa e persegue infamemente os jornalistas que tem a alívio e o brilhante de carácter suficiente para não se venderem e muitos

AS GREVES

Marítimos de Longo Curso

NOTA OFICIOSA DO COMITÉ

Camaradas: A solução da greve provocada pelos armadores, motivada pela imposição do violento regulamento redigido pelos mesmos srs., parece querer prolongar-se por mais tempo. Verdade seja que aos primeiros momentos os armadores julgavam que que com tam baixa processo fariam a confusão entre os marítimos; e assim veriam fracassados todos os nossos desejos! Outra não deveria ser a sua causa!

E com que intuios tem elas feito acusações falsas?

Pela recusa unânime dos marítimos em não se deixarem envolver em tamanha iniciativa?

Pelos factos até hoje conhecidos e devidos à nossa perspicácia de comédo das nossas negociações: prô aumento de salário com os armadores, logo lhes descrevemos os seus planos!

Não tem agrado aos armadores as nossas verdades, ácerca das suas crónicas na sua querida Pátria, orgão defensor dos mesmos srs., mas têm paciência que as verdades dizem-se sempre!

Que se arume para sempre este conflito é o desejo dos marítimos, mas dentro de lógica, atendendo em geral às nossas reclamações, visto que as mesmas não são tão exageradas como elas propalam, e não são tantas como o que elas nos queriam impôr. Reduzindo pessoal e aumentando nas horas de trabalho equivaleria dizer que ficávamos ganhando menos que na actualidade!

Não, não pensem nisso porque é tempo perdido!

Não irritei mais a situação com coisas tan mesquinhias reclamadas por homens que fomos enchedo de felicidade os vossos lares!

Que é preciso fazer camaradas?

Aguardar com serenidade a ação do vosso comité que muito em breve, e mais breve do que pensam vos dirá: para bordo retornar o vosso logar porque a vossa causa está ganha! - O Comitê.

NOTA OFICIOSA DA COMISSÃO DE DEMARÇHES

Camaradas: Tem continuado esta Comissão nas suas demarçhess, não tendo ainda, como era nosso desejo, solucionado o conflito.

Sucederam estes factos no Lubango (Huila) com o editor do jornal *Districto Huila* e gerente da Tipografia Progresso — de que eram proprietários — em 1920, após uma campanha contra os desmandos e prepotências das autoridades locais, cuja vítima era o povo trabalhador daquela vila. Em toda a imprensa da província foi muito debatida e comentada a questão resultando disso mais violências e atentados à constituição do regime, suspensões de jornais, esmagando-se assim o pensamento humano que se expande por aquele meio; e francamente passamos ante tanta "justiça" dos homens da república que no tempo da monarquia apregoavam a almejada liberdade e igualdade. E senão, veja-se a linda obra que está bem patente aos olhos de todos! Lérias.

Já não somos nós que ainda veem na república a liberdade, igualdade e fraternidade, tam bombasticamente prega pelos homens da democracia.

J. Pierre — Benguela, Outubro de 1923.

EM SINES

Trabalhadores Marítimos

Apesar de decorridos sete meses e da loma ter invadido os seus lares, não desanimam os marítimos sindicados no prômetro para que fomos arrastados pelos seus figadis inimigos Carlos Esteves e Mário Tavares.

Estes mentores da rúcula amarela e superintendentes na miscelânea impressa do biato "Violeta", distribuiram uma circular ao comércio, prevenindo que vão aumentar o frete para 90\$00 a tonelada.

E' mais uma extorsão feita aos consumidores de Sines e Santiago do Cacém, atendendo a que a empresa não carece de semelhante aumento, a não ser para satisfazer o rendente capricho dos "ménages" patronais.

Se a despesa do "Violeta" é superior a receita, ela provém das cargas que são conduzidas de Sines e que, devido a serem feitas por pessoal não associado, não conseguem chegar aos locais para que se destinam com um acréscimo importante na despesa, a que alias a empresa pode evitar, com a restituição ao serviço do pessoal associado, como é de justiça, scrupuloso com essa restituição as causas que originam o aumento no frete das cargas transportadas pelo "Violeta".

Conheço este individuo desde criança, e despos o nosso correspondente. Foi pastor de gado, pois outra coisa não sabia fazer. Andou por aqui cheio de fome e esfarrapado, metendo nojo a todos, mas hoje é o maior proprietário de um velhoto, de nome Luís Manuel, em alguns milhares de escudos, e depois uma velhota, chamada Maria do Casal, com dinheiros emprestados sem declaração e a certa altura negou a dívida. A pobre velhota não sabia contar o dinheiro; é que se encarregava desse serviço e dizia que levava a quantia que entendia, de forma que a sua vítima acabou por não emprestar mais, de contrário ficaria na miséria.

Conheço este indivíduo desde criança, e despos o nosso correspondente. Foi pastor de gado, pois outra coisa não sabia fazer. Andou por aqui cheio de fome e esfarrapado, metendo nojo a todos, mas hoje é o maior proprietário de um velhoto, de nome Luís Manuel, em alguns milhares de escudos, e depois uma velhota, chamada Maria do Casal, com dinheiros emprestados sem declaração e a certa altura negou a dívida. A pobre velhota não sabia contar o dinheiro; é que se encarregava desse serviço e dizia que levava a quantia que entendia, de forma que a sua vítima acabou por não emprestar mais, de contrário ficaria na miséria.

Assim consegui o tal Valério ameaçar bastante dinheiro, comprou propriedades e começou a ser um dos maiores exploradores, entrando em vários negócios escuros. Por este processo tem boje, uma grande fortuna e até é jurado!

E' analfabeto e mal sabe fazer o seu nome. Como jurado tem este critério: se o reu é humilde, analfabeto, parvo e tonto, que o apoia sempre na sua exploração, absolve-o; se, pelo contrário, o reu alguma vez demonstrou que o trabalhador tem direito a um lugar no banquete da vida ou se se revoltou contra a ganância e o roubo dos exploradores, então classifica-o de bolchevista e é condenado, mesmo sem provas.

Pois se até é defensor da pena de morte.

• • •

Na Casa da Moeda

O célebre agente técnico da Casa da Moeda, Joaquim Gualberto da Cruz que é um imoral e um incompetente

junto do sindicante que é o seu amigo

recomendou-lhe que demorasse o mais

que pudesse a sindicância à referida

operária para que ela, que se encontra

suspensa há cinco semanas continue in-

definitivamente nessa situação. Semel-

hante gesto dá bem a ideia do vergon-

nhoso exemplar humano que é o tal

Cruz, director amigo e cúmplice do An-

bal Lúcio de Azevedo ex-director da

Casa da Moeda, afastado pelo escândalo

dos 60 milhões de escudos.

• • •

Caixa de Pensões do Arsenal de Marinha

Instituída pelo decreto n.º 3736 de 29 de Dezembro de 1917

SÉDE: Arsenal da Marinha — LISBOA

Convoco os associados a reunir-se em Assemblea Geral ordinária, no dia

de Dezembro, pelas 17 horas, na Escola Profissional com a seguinte:

ORDEN DE TRABALHOS

Eleições dos corpos gerentes para o ano de 1924.

Não reunindo, por falta de número, redifinir em 2.ª convocação, desde já,

no dia 14 de Dezembro, à mesma hora, no mesmo local e com a mesma

ordem de trabalhos.

Lisboa, 29 de Novembro de 1923.

Presidente da Mesa — Agostinho de Carvalho.

• • •

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade

Julgamento

Experiências de rádio-telegrafia

LONDRES, 29. — Teem continuado

as experiências de telefonia sem fios

entre a Inglaterra e os Estados Unidos.

O senador Marconi disse que as atuais

experiências deram resultado será pos-

ível estabelecer relações seguidas entre

os dois países por meio de rádio-tele-

grafia.

• • •

Assim consegui o tal Valério ameaçar

bastante dinheiro, comprou propriedades e começou a ser um dos maiores

exploradores, entrando em vários

negócios escuros. Por este processo

tem boje, uma grande fortuna e até

é jurado!

• • •

Na Casa da Moeda

é condenado, mesmo sem provas.

Pois se até é defensor da pena de morte.

• • •

E

é condenado, mesmo sem provas.

Pois se até é defensor da pena de morte.

• • •

E

é condenado, mesmo sem provas.

Pois se até é defensor da pena de morte.

• • •

E

é condenado, mesmo sem provas.

Pois se até é defensor da pena de morte.

• • •

E

é condenado, mesmo sem provas.

Pois se até é defensor da pena de morte.

• • •

E

é condenado, mesmo sem provas.

Pois se até é defensor da pena de morte.

• • •

E

é condenado, mesmo sem provas.

Pois se até é defensor da pena de morte.

• • •

E

é condenado, mesmo sem provas.

Pois se até é defensor da pena de morte.

• • •

E

é condenado, mesmo sem provas.

Pois se até é defensor da pena de morte.

• • •

"A BATALHA"

PELO ROBUSTECIMENTO DA ORGANIZAÇÃO

Uma importante reunião dos militantes metalúrgicos
do Porto — A classe téxtil :

PORTO, 27.—Em todos os militantes da organização operária se vai reconhecendo a absoluta necessidade dum maior acordo para que as classes trabalhadoras mais se homogêneas e fagam sentir a sua vitalidade defensiva e revolucionária.

Os acontecimentos económicos, políticos e sociais que se vão desenrolando, num atropelamento incrível, exigem, sem dúvida, todas as atenções possíveis daqueles que tanto vulto têm explorado pelos frácticos de todas as categorias, quer da parte oficial, quer do lado particular.

A inacção, o indiferentismo são sempre condenáveis e revelam, até certo ponto, um determinado grau de cumplicidade com os causadores de todo este mal, estar que nos flagela. Neste momento, porém, de excepcional fúria mercantilista e das pavorosas incertezas pelo nebuloso dia de amanhã, tal inacção, tal indiferentismo, ainda mais criminosa se torna.

Assim entendem também os militantes da classe metalúrgica desta cidade. A Comissão Administrativa do Sindicato Único Metalúrgico vinha observando, há uns tempos para cá, um certo alinhamento da parte das classes que representa, alegando ao ponto até de se esquecerem da respectiva coligação devido ao seu bailete sindical.

As reuniões convocadas para indicar aos metalúrgicos refractários o perigo enorme da sua altitude, ou mesmo até para nelas se tratar de outros transversais assuntos de carácter urgente e imediato, quase sempre eram de fraquíssima concorrência.

Tornava-se, portanto, uma situação bastante crítica e embarrada. Era preciso, para que o Sindicato Único Metalúrgico, que outrora tam brilliantemente marcou na organização operária, não desaparecesse, estudar a melhor forma de modificar a atitude, não só da massa inconsciente, mas ainda até de alguns militantes que se arrimaram a um comunismo estranho, quase a escarrar, a rogar por um censurável pactuamento com os próprios inconscientes.

Para tentar as dificuldades com que vinha lutando e, sobretudo, evitar o desmoronamento lamentável da organização metalúrgica — a Comissão Administrativa do S. U. Metalúrgico resolvem convocar uma reunião de todos os militantes a fim de lhes ser exposta toda a verdade de tan triste situação.

Essa reunião efectuou-se, efectivamente, ontem à noite, com bastante concorrência. Nela, o secretário geral do S. U. M. foi claro na sua exposição, demonstrando qual a raiz da vida moral e material em que se arrasta aquele organismo. As causas de tal enfraquecimento sindical atribuíram-se a um grande número de factores, entre os quais: — a falta de assiduidade, do espírito de continuidade, de uma parte dos militantes, que tecem neutralizado o regular funcionamento do Conselho Técnico; a quase nenhuma propaganda desenvolvida entre as classes metalúrgicas, levantando-lhes o espírito sindicalista e revolucionário; a suspensão do órgão local metalúrgico, prejudicando aquela propaganda de tamanha necessidade; a pouca consciência daquelas camaradas a cargo de quem está a cobrança sindical, etc., etc.

Logo, impunha-se o imperioso dever de todos trabalharem em comum, auxiliando a C. A. e dando, portanto, ao Sindicato aquela robustez vital de que carece, para que ele possa desempenhar integralmente a missão para que fôr criado.

Todos os militantes presentes ponderaram, realmente, a gravidade da situação; e, nos discursos repassados de fé revolucionária, concluíram que, de facto, a ocasião não é para desafeções, mas de grandes actividades, para o inimigo comum — o capitalismo e o Estado — não acabem de esmagar o proletariado.

Metendo todos o alcance das suas responsabilidades, a reunião unanimemente aprovou o seguinte documento:

«Proponho que seja nomeada uma comissão de 9 membros que terá por fim auxiliar a Comissão Administrativa

E, o que é mais extraordinário é que

Nogueira de BRITO

Reclames

A decidida predilecção do público pela interessantíssima peça «Alcâcer-Kibrit» manteve-se como temos dito, por mais alguns dias no cartaz. A peça merece esse interesse, tem emoção, é soberbamente arquitetada e o desempenho admirável que todos os artistas lhes dão faz com que o teatro Nacional estja tódas as noites *au grand complet*.

— Resouve a Empreza Santalana-Amarante a dar, mais cinco récitas no teatro

Avenida com a multa aplaudida opereta «A Pérola Negra», em virtude de enor-

— E' verdade, filha querida, respondeu Margarid passando a mão pelos loiros cabelos de sua filha, como para os acariciar; é verdade; e todos te estimavam tanto nesta casa, por causa do teu bom coração, e da tua graça infantil, que quando te viam adormecida no meu colo, falavam em voz baixa, receando acordar-te.

Rabouzigued, que estava presente, perguntou:

— E qual é esse terceiro sacrifício humano, que deve aplacar Hesus, e livrar-nos da guerra?... quem é, pois, Hena, aquele que deve ser sacrificado esta noite?

— Dir-to hei, Rabouzigued, logo que tenha pensado um pouco no tempo que já passou, respondeu a donsela, sempre pensativa, sem deixar o colo da mãe; depois, passando a mão pela fronte, como para despertar reminiscências, olhou em volta de si, e apontou para a pedra sobre a qual estava a caldeirinha de cobre, onde se viam imergidas as sete hastes de visco, continuando:

— E quando fiz doze anos, meu pai e minha mãe devem lembrar-se quanto eu me considerava feliz, de ter sido escolhida pelas druidas da ilha de Sén para receber, num véu de linho, embranquecido pelo orvalho das noites, o visco que as druidas cortavam com uma foice de oiro, quando a lua brilhava em todo o seu esplendor... Meu pai e minha mãe devem lembrar-se, que, quando eu trazia o visco para santificar a nossa casa, fui conduzida aqui pelos ewag's, num carro ornado de flores e de ramos verdes, enquanto os bardos cantavam a glória de Hesus?... Que ternas carícias tôda a nossa família me não prodigalisou na ocasião da minha chegada! que festa não foi em tôda a tribo!...

— Querida... querida filha! disse Margarid apercebendo Hena contra o peito, se as druidas te tinham escolhido para aparar o visco sagrado num véu de linho, é porque a tua alma era tam pura e sem mancha como esse véu!

— E' porque a pequena Hena era a mais corajosa

EM ALCOBAÇA

Notas e impressões colhidas durante dois dias de permanência na formosa vila

ALCOBAÇA, 26.—Passando acidentalmente por Alcoobaça, onde nos demoramos dois dias, não resistimos de dar a este registo que vai de Alcoobaça, Vila e Nazaré uma riqueza inapreciável.

rios prestam ainda um grande concurso à indústria local pelo aproveitamento das suas quedas e são para toda

esta região que vai de Alcoobaça, Vila e Nazaré uma riqueza inapreciável.

que mal ganha para umas fracas sopas

que se sirve para os que lhe são queridos,

se ve obrigado a rastejar immoral e impudicamente, numa miséria abertamente manifestada, esfalcando-se e arrastando na sua queda brutal e anti-humana,

que se dizem amigos do povo e eleitos pelas tranquilinhas políticas,

que se dizem que mal conhecendo a vida, vejam num promiscuidade horrível — os

sens. filhos pequenos e inocentes!..

Os salários que presentemente an-

tem os trabalhadores, que em média é

1 a 9 escudos, mal chega, porque todos

os dias os artigos sobem, como hoje o

caso nos fez ver, que de ontem à noite

para hoje de manhã, com o artigo em

geral o eterno sacrificado para que

éles estejam no *póleio gamela*..

Os homens que *traficam e comerciam* — negócio ilícito no dizer do dicionário de português — continuam, mercê da protecção dos senhores da *alta*,

que acamarandando com «Pé de cera»

e outros que fazem títulos falsos e *cambalachos*, de hipotéticos empréstimos de 50 milhões etc., — num descarado

mento inaudito, roubando descardadamente o suor do desgraçado proletário

que este afirmara que fez desrespeitar o horário, por causa de uns carpinteiros

que trabalhavam no mesmo local,

Finda pausa com esse encarregado,

foi a comissão procurar o encarregado

dos carpinteiros para o instar no mes-

mo sentido. Este, porém, disse, que se

os seus operários trabalhavam de sol a

sol, é porque queriam ganhar mais um

escudo trabalhando mais de 8 horas,

mas que de hoje para o futuro faria ex-

ceder o regulamento.

Usaram da palavra em seguida vários

camaradas, afirmando todos que se não

dever perde o que de direito nos per-

tencece.

Encerrou-se a sessão com grande entusiasmo e vivas à organização operária e à *Batalha*.

Depois de escrever estas linhas, recebi

com grande alegria a notícia que os ci-

udadãos operários já cumprim o horário

de trabalho. Pois, camaradas Devemos

zellar sempre com os nossos deveres,

frequentando a nossa associação, e dei-

xando a taberna porque esta é a mãe

de todos os vícios. — G.

ALCOBAÇA — Vista geral

Não conhecemos ninguém neste

meio. Queríamos saber em que condi-

ções vivia o operário local e qual a

sua atitude perante a organização

operária, se efectivamente este povo

trabalhador sentia necessidade de se

enfileirar ao lado dos trabalhadores

organizados de todo o mundo, en-

grossando as suas fileiras para o com-

bate à burguesia, o nosso inimigo co-

mum, e loi o camarada Antônio do

Baça (palavras que, segundo uma

versão corrente, mais tarde consti-

tuiram seu nome) e que representam

para esta vila o principal factor do

seu desenvolvimento económico, in-

dustrial e comercial.

Amanhã diremos o que aquele ca-

Levando pelos campos fora a sua

marcada nos contos e mais algumas

impressões que conseguimos colher —

o solo, irrigando-o, as águas destes! G.

EM COIMBRA

A CARESTIA DA VIDA

O roubo desenfreado do comércio e a exiguidade dos salários

COIMBRA, 27.—Continua, mercê da ganância desmedida dos senhores do comércio, a acentuar-se dia a dia a subida de preço dos artigos indispensáveis à manutenção da vida, sem que, aqueles que se dizem amigos do povo e eleitos pelas tranquilinhas políticas,

que se dizem que mal conhecendo a vida, vejam num promiscuidade horrível — os

seus filhos pequenos e inocentes!.. Os salários que presentemente an-

tem os trabalhadores, que em média é

1 a 9 escudos, mal chega, porque todos

os dias os artigos sobem, como hoje o

caso nos fez ver, que de ontem à noite

para hoje de manhã, com o artigo em

geral o eterno sacrificado para que

éles estejam no *póleio gamela*..

Os homens que *traficam e comerciam* — negócio ilícito no dizer do dicionário de português — continuam, mercê da protecção dos senhores da *alta*,

que acamarandando com «Pé de cera»

e outros que fazem títulos falsos e *cambalachos*, de hipotéticos empréstimos de 50 milhões etc., — num descarado

mento inaudito, roubando descardadamente o suor do desgraçado proletário

que este afirmara que fez desrespeitar o horário, por causa de uns carpinteiros

que trabalhavam no mesmo local,

Finda pausa com esse encarregado,

foi a comissão procurar o encarregado

dos carpinteiros para o instar no mes-

mo sentido. Este, porém, disse, que se

os seus operários trabalhavam de sol a

sol, é porque queriam ganhar mais um

escudo trabalhando mais de 8 horas,

mas que de hoje para o futuro faria ex-

ceder o regulamento.

Usaram da palavra em seguida vários

camaradas, afirmando todos que se não

dever perde o que de direito nos per-

